



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR CURSO
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LOURISMAR GONÇALVES DE OLIVEIRA

**O USO DA FOTOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO LIVRO “ENQUANTO O ALMOÇO NÃO
FICA PRONTO...”, DE SONIA ROSA**

Arraias, TO

2023

Lourismar Gonçalves de Oliveira

**O uso da fotografia no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil:
análise do livro “Enquanto o almoço não fica pronto...”, de Sonia Rosa**

Monografia avaliada e apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *Campus* Universitário de Arraias Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, para obtenção do título de pedagogo e aprovada em sua forma final pela orientadora e banca examinadora.

Orientadora: Profa. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

Arraias, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G635u Gonçalves de Oliveira, Lourismar.

 O uso da fotografia no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil: análise do livro "Enquanto o almoço não fica pronto..."; de Sonia Rosa. / Lourismar Gonçalves de Oliveira. – Arraias, TO, 2023.

 41 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.

 Orientador: Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

 1. Fotografia. 2. Educação Infantil. 3. Processo de ensino-aprendizagem. 4. Enquanto o almoço não fica pronto. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

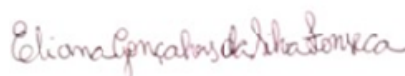
Lourismar Gonçalves de Oliveira

**O uso da fotografia no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil:
análise do livro “Enquanto o almoço não fica pronto...”, de Sonia Rosa**


Monografia avaliada e apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *Campus* Universitário de Arraias Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, para obtenção do título de pedagogo e aprovada em sua forma final pela orientadora e banca examinadora.

Data de aprovação: 28/2/2023

Banca examinadora:



Profa. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca – UFT
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 ELISABETE DA SILVEIRA RIBEIRO
Data: 01/03/2023 16:23:39-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Elisabete da Silveira Ribeiro – UFT
Professora Avaliadora 1



Profa. Dra. Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu – UFT
Professora Avaliadora 2

Dedico meu trabalho a Deus, pois, sem Ele, não conseguiria. Aos meus pais, meus maiores e melhores orientadores na vida. Dedico também à professora Rosimeire Aparecida Rodrigues, visto que, por intermédio dela, escolhi o tema da presente pesquisa. E aos meus professores, pelos conhecimentos compartilhados, pela paciência e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força e coragem proporcionadas nessa existência e que serviram de base para a realização deste projeto.

Aos meus pais, por me incentivarem e acreditarem na minha capacidade de superar os obstáculos apresentados pela vida.

À minha orientadora, Profa. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca, por estar presente e indicar os direcionamentos mais adequados a este trabalho.

E às Profas. Dras. Elisabete da Silveira Ribeiro e Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, pelas valiosas contribuições obtidas durante a apresentação para a banca examinadora.

RESUMO

A presente pesquisa aborda o uso da fotografia no livro “Enquanto o almoço não fica pronto...”, de Sonia Rosa, destinado à Educação Infantil, com o objetivo geral de refletir sobre como as crianças obtêm conhecimentos por meio de fotos, no sentido de favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, apresentamos um breve histórico da fotografia; a reconhecemos como um recurso que colabora no referido processo das crianças pequenas (quatro e cinco anos); e refletimos sobre os desafios que podem surgir na utilização da fotografia em sala de aula. Diante disso, este estudo se justifica pela necessidade de estimular o processo de ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil, em consonância à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e às obras de autores como Gil (2002), Minayo (2009) e Jobim e Souza e Lopes (2002), sob o viés de uma pesquisa bibliográfica e com abordagem qualitativa. Convém salientar que o livro analisado faz parte do Projeto Itaú Social “Leia para uma Criança” e é indicado para a faixa etária de quatro e cinco anos de idade. Desse modo, fomentamos (e refletimos sobre) o uso da fotografia no trabalho educativo da Educação Infantil.

Palavras-chave: Fotografia. Educação Infantil. Processo de ensino-aprendizagem. Enquanto o almoço não fica pronto.

ABSTRACT

This research addresses the use of photography in the book “While lunch is not ready...”, by Sonia Rosa, intended for Early Childhood Education, with the general objective of reflecting on how children obtain knowledge through photos, in the sense of favoring the teaching and learning process. As specific objectives, we present a brief history of photography; we recognize it as a resource that collaborates in the referred process of young children (four and five years old); and we reflect on the challenges that can arise in the use of photography in the classroom. Therefore, this study is justified by the need to stimulate the teaching and learning process of children in Early Childhood Education, in accordance with National Common Curricular Basis (BNCC, in Portuguese abbreviation) (BRASIL, 2017) and the works of authors such as Gil (2002), Minayo (2009) and Jobim and Souza and Lopes (2002), under the bias of a bibliographical research and with a qualitative approach. It should be noted that the analyzed book is part of Itaú Social Project “Read for a Child” and is recommended for the aforementioned age group. In this way, we encourage (and reflect on) the use of photography in the educational work of Early Childhood Education.

Keywords: Photography. Early childhood education. Teaching and learning process. While lunch is not ready.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa do livro “Enquanto o almoço não fica pronto”, de Sonia Rosa	24
Figura 2 - Biografia da autora e da ilustradora do livro	25
Figura 3 - Crianças no banheiro.....	26
Figura 4 - Vovó e papai em atividades distintas na casa	27
Figura 5 - Papai na arrumação da residência e filhos mais velhos no quintal.....	27
Figura 6 - Vovó ao telefone, bebê engatinhando pela sala de estar e animais no telhado.....	28
Figura 7 - Papai e uma das crianças dançando.....	29
Figura 8 - Cozinha da residência e personagens em ações diversas	29
Figura 9 - Ações variadas na sala de estar.....	30
Figura 10 - Papai e mamãe na cozinha, enquanto a vovó arruma a mesa	30
Figura 11 - Papai segurando uma bandeja com frango assado.....	31
Figura 12 - Animação da família com o frango finalizado.....	32
Figura 13 - Família sentada à mesa para almoçar.....	32
Figura 14 - Alimentos e bebidas representados por imagens reais	33
Figura 15 - Almoço concluído pela família	34
Figura 16 - Membros familiares conversando entre eles	34
Figura 17 - Partes externa e interna da casa.....	35
Figura 18 - Residências da vizinhança	35
Figura 19 - Contracapa do livro.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	<i>Coronavirus Disease</i> (Doença do Novo Coronavírus)
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
HGP	Hospital Regional de Palmas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Entrelaçando minhas memórias à pesquisa	10
2 A FOTOGRAFIA	14
2.1 Breve estudo sobre a fotografia.....	14
2.2 Fotografia e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.....	15
2.3 O impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na fotografia.....	17
3 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	20
3.1 Abordagem qualitativa e o método bibliográfico.....	20
3.2 Análise de imagens fotográficas.....	21
4 ANÁLISE DO LIVRO “ENQUANTO O ALMOÇO NÃO FICA PRONTO...”, DE SONIA ROSA.....	24
4.1 Conhecendo a abordagem do livro.....	24
4.2 Reflexões sobre as imagens fotográficas do livro analisado.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 Entrelaçando minhas¹ memórias à pesquisa

Meu nome é Lourismar Gonçalves de Oliveira, nasci às 4h do dia 11 de agosto de 1994 na Fazenda Salobro, no município de Arraias, Tocantins. Sou o primeiro filho de um casal de agricultores que trabalhava para o sustento da família. Apesar de não terem concluído o Ensino Fundamental, meus pais sabiam (e sabem) da importância dos estudos e se esforçaram para nos manter nesse contexto. Quando estava com um ano de idade, nasceu meu segundo irmão, mas, no ano seguinte, meus pais se separaram e passamos a receber os cuidados da figura paterna em um primeiro momento – minha mãe, Mariza, casou-se com outra pessoa e teve três filhos.

Meu pai, Lourival, cuidou de mim e de meu irmão por certo tempo, mas, quando completei quatro anos de idade, fomos morar com a minha mãe, porque meu pai se mudou para Goiânia, Goiás, em busca de um trabalho melhor – naquela cidade, inclusive, ele conheceu Maria, que se tornou a sua esposa *a posteriori*. Então, minha bisavó pediu à minha mãe para eu morar com ela, o que foi prontamente concedido, e, quando meu pai retornou com Maria para Arraias/TO, eu e meu irmão fomos morar com eles. Infelizmente, meu pai precisou trabalhar em uma fazenda distante; logo, eu e meu irmão passamos a viver com o avô por parte de pai.

Não me lembro exatamente quando comecei a estudar, mas pode ter sido aos sete anos de idade, na Escola Santa Luzia, com a tia Domingas, mulher inteligente e considerada uma das melhores professoras da região. Depois de ter vivido com meu avô, que hoje descansa em paz, fui morar com meu pai e continuar com os estudos em uma instituição próxima à fazenda. Naquele período, meu pai mudou para outra fazenda perto de onde trabalhava; por conseguinte, mudei de estabelecimento de ensino que, à época, era distante, o que dificultava a locomoção por sermos pequenos e precisarmos ir a cavalo – devido a isso, reprovei um ano. Em 2004, meu pai saiu da fazenda e mudou para nossa terra, onde voltei a estudar com minha tia na referida instituição. Meu tio Dianary me convidou para trabalhar com ele, com o

¹ Utilizaremos a primeira pessoa do singular para discorrer sobre a trajetória pessoal e profissional. Em outras partes do texto, empregaremos predominantemente a primeira pessoa do plural.

intuito de cuidar do gado do meu avô que, por sua vez, não tinha condições de realizar o serviço devido à idade. Continuei com os estudos e assim fiquei por um ano, pois, no ambiente rural, havia apenas até o quinto ano do Ensino Fundamental.

Com apenas 14 anos de idade e em consonância aos ensinamentos de meu pai, sempre fui honesto e procurei seguir o caminho correto. Para cursar o Ensino Fundamental II, eu e meu irmão, Windomar, fomos morar na cidade de Arraias, na casa do meu avô. Naquela conjuntura, ele nos matriculou no sexto ano da escola agrícola, apesar de continuarmos morando na casa do meu avô. Depois de certo tempo, passamos a morar na casa da tia Domingas, que havia sido minha professora.

Em 2014, ao finalizar os estudos da educação básica, não participei do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo optado por realizá-lo em 2015, quando era servente de pedreiro e, aos finais de semana, trabalhava em um bar perto da minha casa. Em 2016, consegui ingressar no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, ao mesmo tempo em que estudava à noite, continuei nos mesmos ramos de atuação laboral.

Depois disso, consegui ganhar uma bolsa de estudos da instituição e minha namorada teve o nosso filho Kauã em setembro de 2016 – para mim, ser pai com 22 anos de idade foi um “choque” e tudo parecia novidade em um primeiro momento, mas logo acostumei com a realidade. Em 2017, quando estava no segundo período, sofri um acidente de moto, quebrei o fêmur da perna e minha moto deu perda total; diante disso, os médicos me encaminharam ao Hospital Regional de Palmas/TO (HGP), onde fiquei aproximadamente 10 dias e, depois, para Gurupi/TO, com o intuito de passar por cirurgia após 31 dias naquela cidade. Quando estava no hospital, ainda não tinha concluído o segundo período e, para não ficar prejudicado, minhas colegas Edianeide, Vrasiele, Maria Santana e Elaine me ajudaram nos trabalhos e conversaram com as professoras. Por meio do *smartphone*, acompanhava as atividades realizadas nas matérias, mas, infelizmente, reprovei em uma disciplina.

Ao retornar para casa, não me matriculei no terceiro período pelo fato de não conseguir andar até a universidade, mas, apesar de ter perdido as aulas, ainda ganhava a bolsa da UFT. Nesse caminho, minha namorada estudava à noite e trabalhava durante o dia e era difícil cuidar do neném; quando chegou a época do desmame, precisamos deixá-lo com a minha mãe na fazenda – naquele período de

recuperação, inclusive, pensei em vender roupas para ganhar dinheiro extra. Vale ressaltar que, após 90 dias da cirurgia, comecei a andar sozinho sem as muletas e estava praticamente recuperado.

Em se tratando do retorno ao quarto período do curso para continuar os estudos com meus colegas, parei de trabalhar no bar, fiquei somente com a remuneração advinda da bolsa e me encontro na mesma casa do meu avô. Desde 2016, quando entrei na UFT, vários aspectos mudaram em minha vida, como o modo de enxergar o mundo e o alcance dos objetivos pessoais e profissionais. Mesmo com as dificuldades encontradas nesse percurso, nunca desisti de sonhar, e a universidade me trouxe esperanças nesse contexto.

De fato, a graduação em Pedagogia não é fácil, por ter estudado à noite e trabalhado durante o dia. Infelizmente, houve uma reprovação para entender que o referido curso exige dedicação maior da minha parte, em que oportuniza vários aspectos como a leitura crítica. Durante os estudos, não pude participar de alguns projetos, devido aos trabalhos em outras áreas; porém, participei das atividades em sala de aula e procurei ser um aluno presente de fato.

No quinto período, a Profa. Dra. Rosimeire Rodrigues, que ministrou a disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática, solicitou a formação de grupos de trabalho para escolhermos um tema relacionado à metodologia. Infelizmente, não fui escolhido por nenhuma equipe, mas perguntei a ela se poderia fazer a atividade individualmente e ela autorizou, tendo gostado bastante da apresentação sobre o estudo com fotos e imagens na Educação Infantil realizada ao final da disciplina.

A partir disso, a professora sugeriu que a referida temática seria ideal para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Com isso, passei a refletir sobre os motivos pelos quais não havia uma disciplina específica para trabalhar com fotos, se elas foram fundamentais para a nossa evolução e a documentação de vários fatos. Sendo assim, comecei a fazer um estudo de estado da arte sobre o tema, com o intuito de encontrar autores com a mesma preocupação ou semelhante ao meu objetivo. Pensava também que, por meio das fotografias, podemos ter uma visão mais adequada do mundo ao nosso redor, cuja iniciativa poderia ser explorada, sobretudo, nas aulas da Educação Infantil.

Ao final de 2019, o mundo começou a vivenciar a pandemia ocasionada pela *Coronavirus Disease* (Doença do Novo Coronavírus – COVID-19), com mortes,

tristeza e insegurança. Nesse contexto, houve o fechamento de universidades e, em 2020, começaram as aulas remotas para diminuir os prejuízos educacionais. Há pessoas que passam dificuldades para continuar os estudos dessa forma, por não terem computador com Internet apropriada ou *smartphone*, o que levou a desistências e trancamentos dos cursos.

Particularmente, a adaptação ocorreu sem empecilhos, pois adquiri um *laptop/notebook* e usava a rede *wi-fi* do vizinho – hoje, tenho a própria Internet em casa. Estar em um ambiente *on-line* não se compara aos estudos em sala de aula, por não haver o mesmo ânimo e clima de estar com os colegas e professores. Ainda hoje estou com a bolsa da universidade, desempregado, moro sozinho e possuo um filho de cinco anos de idade que mora com a minha mãe, tendo retomado o segundo semestre de 2021 em 2022 com a modalidade presencial.

Com o presente trabalho, procuramos retratar a importância da fotografia como um recurso metodológico próximo da realidade das crianças e que contribui sobremaneira com o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo principal é refletir sobre como elas, na Educação Infantil, obtêm conhecimento por meio da fotografia, no sentido de favorecer o referido processo. Quanto aos objetivos específicos, visamos apresentar um breve histórico da fotografia; reconhecê-la como um recurso que colabora com o processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas; e refletir sobre os desafios que podem surgir na utilização da fotografia em sala de aula. Assim, nesta pesquisa bibliográfica, analisamos as fotos de um livro para a referida faixa etária sob uma abordagem qualitativa.

O trabalho está estruturado em quatro seções: “Introdução”, na qual salientamos o memorial do pesquisador relacionado à escolha do tema e aos aspectos gerais da investigação; “A fotografia”, com elementos relativos à evolução desse material e aos benefícios de seu uso em sala de aula; “Caminho metodológico da pesquisa”, que reflete a escolha da metodologia e o recurso de análise dos dados; “Análise do livro ‘Enquanto o almoço não fica pronto...’, de Sonia Rosa”, em que detalhamos as fotografias; “Considerações finais”; e “Referências”.

Vale salientar que, em alguns momentos, inserimos notas de rodapé ao longo do texto com intuito de suscitar fontes de aprofundamento de leitura que, neste trabalho, não foram passíveis de maior abordagem.

2 A FOTOGRAFIA

2.1 Breve histórico da fotografia

A palavra “fotografia” se origina das palavras gregas “*fotos*”, que significa “luz”, e “*graphis*”, que denota “marcar graphê”, “desenhar com luz”. Nessa perspectiva, ela se tornou base conceitual e, por intermédio de Leonardo da Vinci, por volta de 1554, descobriu-se o princípio básico da câmera. Com o decorrer dos anos, a fotografia passou por momentos de evolução, ao obter uma função fundamental como fonte de conhecimento e informações (SONTAG, 2004).

Em 1826, a fotografia foi reconhecida pela primeira vez pelo francês Joseph Nicéphore Niépce. Paralelamente, a câmera ganhou notoriedade com o francês Louis Jacques Mandé Daguerre, que desenvolveu uma câmera escura. Cumpre afirmar que ambos eram amigos e tentaram desenvolver a câmera da melhor maneira possível (SONTAG, 2004).

Niépce propõe a primeira imagem em uma placa de estanho, coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado de “betume da Judeia”. Químicos e físicos foram os pioneiros nessa arte, visto que os processos de revelação e fixação da fotografia possuem essencialmente tais características, em uma associação de condições ambientais e de iluminação com produtos químicos (SONTAG, 2004).

Anos mais tarde, Daguerre desenvolveu uma câmera com vapor de mercúrio, o que resultou na revelação de fotos em minutos, ao invés de horas. Enquanto isso, Niépce criou o processo de “heliografia”, cuja gravura com a luz do Sol indica a imagem produzida com uma câmera, com a exigência de oito horas de exposição à luz solar (SONTAG, 2004). Nesse ínterim:

A fotografia surgiu na década de 1830 como resultado da feliz conjugação do engenho, da técnica e da oportunidade. Niépce e Daguerre – dois nomes que se ligaram por interesses comuns, mas com objetivos diversos – são exemplos claros desta união. Enquanto o primeiro preocupava-se com os meios técnicos de fixar a imagem num suporte concreto, resultado das pesquisas ligadas litogravura, o segundo almejava o controle que a ilusão da imagem poderia oferecer em termos de entretenimento (afinal de contas, ele era um homem do ramo das diversões) (MAUAD, 1996, p. 1).

Percebemos que a história da fotografia se entrelaça com a ideia do que está impresso nela como uma realidade pura e simples. Tal situação foi apreciada em diferentes campos do conhecimento, desde a teoria da percepção até a semiologia

pós-estruturalista², e a própria crítica à essência mimética da imagem fotográfica envolve um exercício de interpretação de uma imagem datada e, por conseguinte, historicamente determinada. Diante disso, Mauad (1996) sublinha que o filósofo francês Philippe Dubois elenca duas críticas relacionadas a esses momentos: uma relativa à fotografia como transformação do real (discurso do código e da desconstrução); e outra concernente à foto como vestígio de um real (discurso do índice e da referência).

Portanto, não podemos afirmar que a fotografia foi descoberta por apenas uma pessoa, visto que, com o passar dos anos, houve o surgimento de outros estudos e o desenvolvimento de novas câmeras. Nessa perspectiva, após a invenção do ato de fotografar, a experiência humana nunca mais foi a mesma, visto que conquistamos, a partir dessa “prótese” da visão, um olhar sobre a materialidade do mundo físico e social que antes não era possível, o que criou em nós uma nova consciência cultural e subjetiva do mundo.

A partir daquela época, a fotografia evoluiu e passou do preto e branco para colorido e digital, como conhecemos atualmente. Máquinas fotográficas foram fundamentais para a evolução da qualidade das imagens – aqui, podemos ponderar que a fotografia é considerada a oitava arte, sobretudo no universo digital, em que simples *smartphones*, *tablets* e/ou câmeras digitais são capazes de captar registros instantâneos.

Nesse sentido, com a fotografia iniciamos um longo caminho na construção de novos modos de escrita do mundo. Do mesmo modo que a escrita ortográfica revelou uma maneira mais sistemática e conceitual para tomarmos consciência da nossa cultura, a fotografia se constitui uma escrita atual do homem, mediada pela tecnologia criadora de uma narrativa figurada. Nos dias atuais, as pessoas com condições de obter *smartphones* conseguem retratar os momentos mais importantes de suas vidas, bem como utilizá-los como recurso didático, como veremos no próximo subtópico.

2.2 Fotografia e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem

Para alguns artistas e intelectuais, dentre eles o poeta francês Charles

² “O pós-estruturalismo diz respeito a vários diálogos interdisciplinares entre a literatura e outras artes e ciências” (CEIA, 2013, [n.p.]).

Baudelaire, a fotografia libertou a arte no tocante à necessidade de ser uma cópia fiel do real, o que garantiu a ela um novo espaço de criatividade. As imagens constituem as narrativas e trazem novos elementos para buscarmos uma compreensão mais abrangente do próprio conceito de narrativa, por contarem histórias de uma época e do modo de ser de determinada sociedade, como roupas, objetivos, lugares, entre outros elementos.

De acordo com Jobim e Souza e Lopes (2002 p. 1), o domínio da leitura e escrita mudou de maneira radical, o que desafiou a escola a “penetrar no universo dos signos que permeiam a experiência das crianças, dos jovens e adultos a partir da criação de novos códigos de interpretação e construção de sentidos”. Ainda comentam é praticamente impossível encontrar alguém que não gosta de registrar um belo momento, mas isso nem sempre da mesma forma, pois, antes do surgimento da fotografia, era difícil obter algum retrato a não ser por meio da pintura, o que correspondia a um processo caro e demorado:

Podemos considerar que depois da invenção do ato de fotografar a experiência humana nunca mais foi a mesma, pois conquistamos, a partir dessa prótese da visão, um olhar sobre a materialidade do mundo físico e social que antes não era possível, criando em nós uma nova consciência cultural e subjetiva do mundo. De fato, com a fotografia iniciamos um longo caminho na construção de novos modos de escrita do mundo. Do mesmo modo que a escrita ortográfica revelou uma maneira mais sistemática e conceitual de tomarmos consciência da nossa cultura, a “fotografia” se constitui uma escrita atual do homem, mediada por tecnologia criadora de uma narrativa figurada. Além disso, podemos afirmar que as imagens constituem hoje as narrativas do mundo contemporâneo, trazendo novos elementos para buscarmos uma compreensão mais abrangente do próprio conceito de narrativa. Com isso a compreensão do que é hoje o domínio da leitura e da escrita mudou radicalmente, desafiando a escola a penetrar no universo dos signos que permeiam a experiência das crianças, dos jovens e adultos a partir da criação de novos códigos de interpretação e construção de sentidos (JOBIM E SOUZA; LOPES, 2002, p. 1).

Ao trazermos essa conjuntura para a nossa realidade, notamos que as crianças convivem como personagens principais, no dia a dia, em diversos momentos geralmente registrados por adultos. Sobretudo na Educação Infantil, os meios utilizados para o registro, as expressões e as atividades envolvidas podem contemplar a pintura, a escultura, a modelagem, a colagem e a gravura; contudo, o mais utilizado ainda é o desenho, seja de modo livre ou dirigido, e a fotografia representa mais uma linguagem apresentada às (e explorada pelas) crianças.

É notório que o desenvolvimento de atividades por meio da fotografia na Educação Infantil leva à participação das crianças no processo de registro e amplia

suas possibilidades de observação. Com o trabalho em equipe por exemplo, exploramos a visão estética, o manuseio de câmera fotográfica, entre outras habilidades.

Nesse sentido, as crianças conseguem compreender o significado do registro fotográfico no espaço e tempo; realizam várias atividades e podem ser inseridas em outros momentos e contextos. Com isso, elas contemplam o próprio trabalho e o dos demais colegas, em que há a oportunidade de conhecer e explorar as tecnologias presentes em nosso cotidiano, como será visto na próxima subseção.

2.3 O impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na fotografia

No mundo atual, o olhar entre pessoas e objetos se expande e se beneficia pelo uso da técnica, pois não somos mais apenas observados pelo outro, mas por objetos que se comunicam conosco de modo peculiar, o que exige novas maneiras de interlocução e de revelação:

Portanto, da máquina fotográfica como uma espécie de máquina de visão, que desencadeia novas maneiras de tomarmos consciência do mundo e de nós mesmos. A experiência proporcionada pela câmara fotográfica amplia o campo da percepção, transformando a habilidade de conhecer o mundo físico e social (JOBIM E SOUZA; LOPES, 2002, p. 3).

Em vista disso, percebemos que as crianças são uma totalidade, expressam as próprias percepções sensoriais de modo criativo e, por meio da curiosidade, exploram materiais e anseios para conhecer o mundo que as rodeia. Assim, as linguagens artísticas ajudam os pequenos a se manifestarem de diferentes formas, como olhar, ouvir e reconhecer a intenção, o propósito e o prazer de elementos implícitos em todos os movimentos.

Como vivemos na era das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), as crianças produzem e interagem com diversas mídias; por conseguinte, a espontaneidade e os recursos tecnológicos permitem um diálogo. Em nosso cotidiano, por exemplo, há a fotografia popularizada e inserida em câmeras digitais e aparelhos móveis (*smartphones*), pelos quais fotografamos objetos, natureza etc. O autorretrato (*selfie*) também se insere nesse âmbito, assim como o olhar artístico por meio da edição da imagem, o que torna a experiência cada vez mais pessoal.

Nesse contexto, o uso de recursos digitais similares à arte pode nos levar a

criar e fazer a releitura de obras, além de outras formas de olhar e ver o mundo. O avanço da fotografia tornou a realidade mais moderna, ao facilitar o entendimento do que está ao nosso redor, visto que o homem passou a compreender o mundo por meio das fotos.

Niyama e Rodrigues (2008) reiteram que, diante da profusão de imagens às quais o homem está submetido diariamente, se tornou imprescindível o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação. Isso porque as fotografias tendem a ser portadoras de informações e mensagens nem sempre perceptíveis em um primeiro momento.

Assim, refletimos sobre os desafios advindos da modernidade tecnológica, por vivermos em um contexto de discursos valorativos ou que pretendem comunicar ideologias. O homem está acostumado a ver imagens no dia a dia, o que facilita a leitura e a interpretação de tais elementos, por abarcarem um alto valor nas informações. Aqui não há a necessidade, por exemplo, de grandes esforços para desmistificar ou compreender a mensagem inserida naquela foto ou imagem.

Para Tittoni *et al.* (2011), o ato de fotografar implica em escolhas e recortes que enfatizam o ponto de vista de quem fotografa e a imagem em si. Nessa esteira, ela deixa de ser apenas a ilustração de descrições e leva à construção a partir de outra forma de escrita e documentação. Pensamos, portanto, em fomentar as possibilidades da foto à realidade e ao trabalho docente, em que a produção da imagem representa um trabalho humano de comunicação e se pauta em códigos convencionados socialmente, possuindo um caráter conotativo que remete às formas de ser e agir do contexto no qual estão inseridas como mensagens.

Mais especificamente nas crianças pequenas citadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), Vygotsky (2009) postula que o professor deve assumir o papel de orientador, ao defender que o melhor estímulo à atividade criadora na infância está na organização de vida e do ambiente, devido às necessidades (reais) geradas à criança. A educação correta consiste em despertar na criança aquilo que existe nela, ajudar para isso se desenvolver de fato e orientar o desenvolvimento para alguma perspectiva.

Vygotsky (2009, p. 72) destaca também que a educação contempla inúmeras informações, como a imersão da criança na própria cultura, a idade de transição (entre a infância e a fase adulta) e a construção da personalidade (caráter interno). Na próxima seção, apresentamos o caminho metodológico mais viável para

colaborar com as nossas indagações, ao argumentarmos que o trabalho com fotografias pode auxiliar de modo decisivo no processo de ensino-aprendizagem, juntamente aos livros de literatura.

3 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 Abordagem qualitativa e o método bibliográfico

Nesta seção, apresentamos o caminho metodológico escolhido para conduzir a presente pesquisa. Com base em Minayo (2009, p. 14), entendemos a metodologia como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Sob a mesma perspectiva, Oliveira (1997, p. 57) destaca que a metodologia “trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produz determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos”.

Dessa maneira, para o desenvolvimento da pesquisa, a abordagem de caráter qualitativo equivale a um processo amplo no qual se envolvem a escolha do objeto de estudo e os referenciais que, de certa forma, fundamentarão os argumentos da proposta a ser trabalhada. Cabe abordar que esse tipo de investigação pretende unir informações que possibilitam a construção de um objeto de pesquisa.

No caso desta pesquisa, o uso da fotografia em um livro de literatura infantil representa o objeto a ser estudado. Para Minayo, Deslandes e Gomes (2007, p. 14), as pesquisas podem ser classificadas de acordo com a abordagem e os objetivos, pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, a saber:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetos buscados pelos investigadores, suas orientações, teóricos e seus dados empíricos; busca de resultados mais fidedignos possíveis.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007). Nesse sentido, esse tipo de investigação nos faz refletir que cada autor apresenta uma concepção diferente a respeito do assunto e, mediante a esse fato, precisamos nos atentar aos aspectos que mais se aproximam do nosso objeto de análise.

Nessa lógica, utilizamos o método bibliográfico em conformidade aos

fundamentos da leitura e à escolha dos referenciais adequados à pesquisa em curso como:

[...] habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Em consonância com os pressupostos de Andrade (2010), inferimos que as pesquisas inicialmente constroem o próprio estudo bibliográfico para garantir o aporte teórico, devido à ética no tratamento da pesquisa; logo, precisamos compreender o que é verdadeiro de fato, visto que interpretar é realizar a leitura de modo a entender o que está contido no texto.

Também optamos pela abordagem qualitativa e a pesquisa exploratória, uma vez que, segundo Gil (2002), há o objetivo de se aproximar do problema com o intuito de explicitá-lo ou até mesmo elaborar hipóteses a respeito do assunto abordado. Dessa forma, analisar diz respeito ao processo de organizar, refletir, comparar e argumentar sobre os elementos do texto e o conhecimento que pode contribuir para a solução ou a comprovação do estudo. Portanto, o pesquisador deve se apropriar e buscar de um modelo adaptável à sua linha de investigação, tendo em vista que elas possuem especificidades a serem consideradas.

3.2 Análise de imagens fotográficas

As imagens são artefatos culturais que apresentam e representam o mundo. Elas podem abarcar várias formas, como desenhos, fotografias, pinturas, *charges* etc., em que o mundo é revelado na visão de mundo por meio do produto imagem que, por seu turno, expressa a sensibilidade e a intencionalidade do autor na captura de determinado momento da realidade. Nesse sentido, Schimitt (2007, p. 11) avalia que “ela representa as atividades de um grupo social, suas significações específicas o que possibilita a compreensão das ações humanas em determinados momentos históricos”.

De acordo com Mauad (2004), a fotografia resulta de um jogo de expressão e conteúdo que envolve, necessariamente, três componentes: o autor, os personagens e o leitor. Cada elemento integra o resultado final, à medida que o produto cultural envolve um local de produção; um produtor, que manipula técnicas e detém saberes específicos à sua atividade; e um leitor ou destinatário, concebido como um sujeito cujas respostas se relacionam às programações sociais de comportamento do contexto histórico.

Compreendemos, pois, que trabalhar com a análise de imagens é uma ação complexa, por estar ancorada na história de criação, como abordamos na segunda seção desta pesquisa. Autores como Umberto Eco e Míriam Moreira Leite, por exemplo, têm refletido sobre a utilização da fotografia como fonte histórica e escolha da noção de espaço como chave de leitura das mensagens visuais devido à natureza desse tipo de texto.

A fotografia pode ser vista como fonte histórica, mas, como destacamos inicialmente, a tratamos a como elemento de observação da leitura, sob a perspectiva da visão de mundo das crianças pequenas, o que também traz clareza em seu bojo. Imagens inseridas em um livro de literatura se tornam um documento a partir da construção de determinado período e da intencionalidade da obra, em que também podem ser consideradas um recurso didático. Assim, escolhemos trabalhar com as imagens fotográficas do livro “Enquanto o almoço não fica pronto...”, de Sonia Rosa (2020), e com as ilustrações de Bruna Assis Brasil na mesma obra, o que veio ao encontro do objetivo da pesquisa.

Para corroborar as reflexões acerca do método, Vince e Warren (2012 *apud* IPIRANGA, 2016) citam que conteúdos, objetos, elementos e dimensões visualizados em uma fotografia são tratados e organizados em termos de frequência/categorização, da mesma forma que as frequências/categorizações de palavras são tratadas e organizadas na análise de conteúdo textual. Assim, a especificidade formativa da docência para a Educação Infantil assume um caráter educativo próprio, que busca romper com a visão de guarda e de escolarização precoce que prepara para o suposto sucesso escolar, como demonstra Arroyo (1994, p. 90), *ipsis litteris*:

O movimento da identidade e a consciência das identidades socioculturais avançou muito ultimamente e nos mostrou que cada idade tem sua identidade. Cada idade não está em função de outra idade. Cada idade tem, em si mesma, a identidade própria, que exige uma educação própria, uma

realização própria enquanto idade e não enquanto preparo para outra idade.

Sob tal perspectiva, precisamos observar um dos desafios do trabalho com a fotografia na Educação Infantil, que diz respeito à identidade das crianças. Nesses termos, Campanholi (2012, p. 47) explica que:

A fotografia é um instrumento poderoso para a prática docente, porém é necessário cuidado e atenção ao utilizá-la. São necessárias técnicas e orientações para sua utilização. O fundamental seria que o docente em sua formação recebesse as orientações fundamentais da utilização da fotografia em sala de aula. Ainda é necessário um aprofundamento no presente estudo.

Apesar de haver poucos estudos com objetivos similares em relação à abordagem fotográfica, Maurense e Tittoni (2007) sustentam que a utilização da fotografia, como estratégia metodológica, possibilita a produção conjunta de saberes. Com isso não se delega, ao sujeito pesquisado, somente a função de fornecedor de dados, mas de protagonista no processo de construção de conhecimentos.

Evidentemente, a fotografia é tomada como parte de um trabalho, com a intervenção na esfera coletiva. Diante da ideia de que toda imagem carrega um enigma em si, independentemente do tipo e do uso, o mistério se esconde além da aparência pura e simples, por estar alocado em uma dimensão que ultrapassa a visibilidade registrada.

Kossoy (1999, p. 58), então, sugere a iconografia e a iconologia como “duas linhas de análise capazes de decifrar as informações explícitas e implícitas no documento fotográfico”, como poderemos atestar na próxima seção deste trabalho científico.

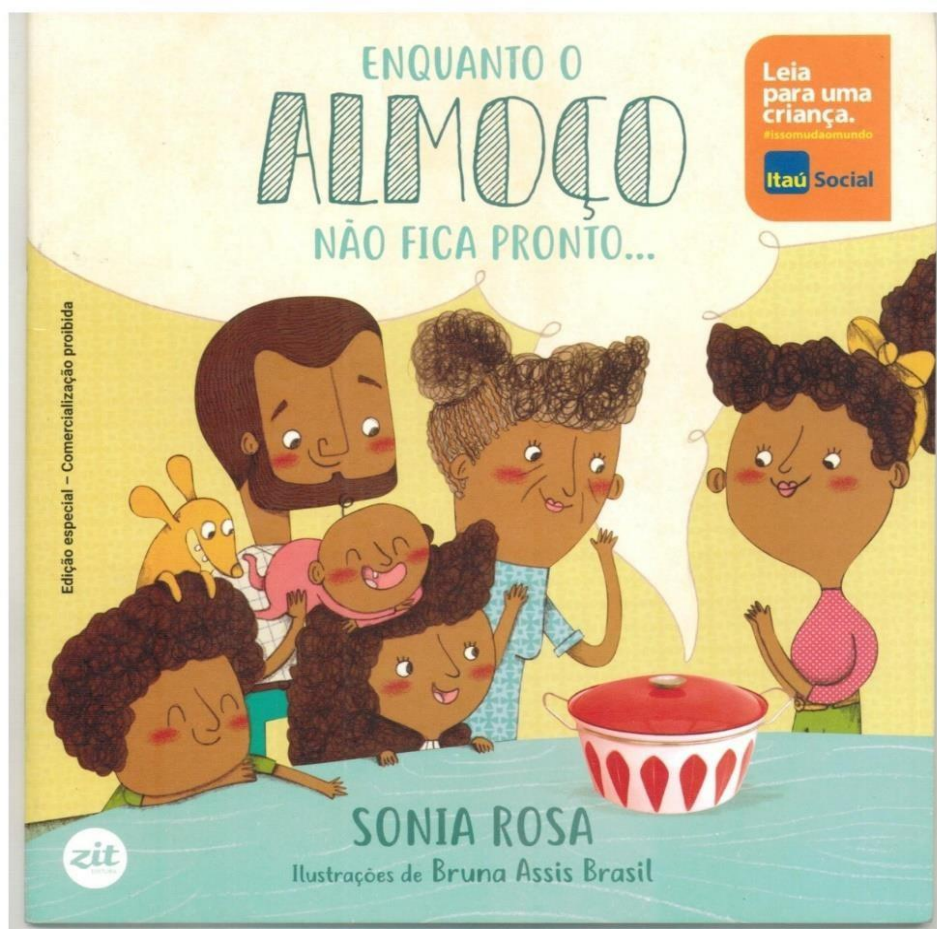
4 ANÁLISE DO LIVRO “ENQUANTO O ALMOÇO NÃO FICA PRONTO...”, DE SONIA ROSA

Nesta seção apresentamos a obra “Enquanto o almoço não fica pronto”, de Rosa (2020) que, de maneira lúdica, se apropria de imagens que retratam o cotidiano de uma família.

4.1 Conhecendo a abordagem do livro

O livro reflete sobre o contexto de lembranças, como o cheirinho da comida preferida, os animais de estimação, os cantinhos da casa que mais gostamos, entre outros, por meio de narrativas e retratos que expressam a beleza e a simplicidade dos personagens (Figura 1):

Figura 1 - Capa do livro “Enquanto o almoço não fica pronto”, de Sonia Rosa



Fonte: Rosa (2020).

A autora e a ilustradora agregam fotografias aos desenhos ilustrados de forma

harmoniosa, para criar um ambiente aconchegante, e, logo no início, descrevem as suas trajetórias (Figura 2):

Figura 2 - Biografia da autora e da ilustradora do livro

Sonia Rosa

Meu nome é Sonia Rosa, sou mestra em Relações Étnico-Raciais, pedagoga e professora. Tenho muitos livros publicados. Alguns deles estão nas bibliotecas das escolas públicas brasileiras, outros ganharam o mundo e foram editados fora do nosso país. Viajo pelo Brasil para conversar com professores e contar muitas histórias para crianças e jovens. Meu coração fica em festa nesses encontros. Algumas escolas me presentearam de maneira muito especial: batizaram suas bibliotecas com meu nome. Alegria e gratidão! Escrevo literatura negro-afetiva há mais de vinte anos. Nas minhas obras, os personagens negros estão sempre em protagonismo. Isso me deixa muito feliz! Costumo dizer que a leitura alimenta as ideias e quem conta uma história abraça alguém. Gosto de abraçar em palavras, na vida e nos livros.

Bruna Assis Brasil

Bruna se apaixonou pelos livros logo na infância. Vivia criando e desenhando suas próprias histórias. Foi desse jeito que percebeu que eram as ilustrações que mais a encantavam. E, assim, depois de terminar os cursos de Jornalismo e Design Gráfico, decidiu se tornar ilustradora. Hoje, Bruna é pós-graduada em Ilustração Criativa pela Escola de Disseny i Art de Barcelona e tem dezenas de livros publicados. Conheça outros trabalhos da ilustradora no seu Instagram: @brunaassisbrasil.

Fonte: Rosa (2020).

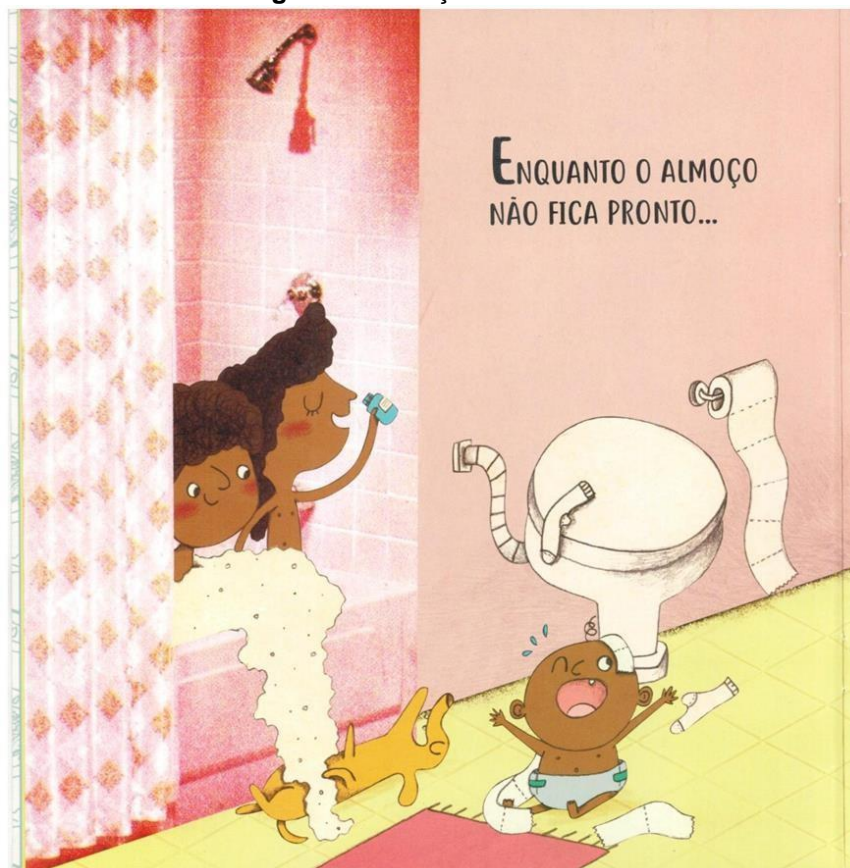
Por meio de um texto agradável, o livro pode ser lido em voz alta tanto pelas professoras quanto pelas famílias, com exploração das imagens. O leitor e as crianças que ouvirem a história se reconhecem em vários momentos, com liberdade para explorar os espaços e vivenciar histórias de afetos e carinho do dia a dia.

Vale ressaltar que tal livro faz parte do Projeto Itaú Social “Leia para uma Criança” e foi distribuído no início de 2022 para as escolas que pretendiam fazer parte da iniciativa por meio de uma inscrição prévia realizada no ano anterior. Na sequência, refletiremos acerca das imagens inseridas na obra.

4.2 Reflexões sobre as imagens fotográficas do livro analisado

Na maior parte das páginas da obra, a autora insere fotos de objetos, plantas, entre outros juntamente às ilustrações, com o intuito de se aproximar da realidade das crianças (Figura 3).

Figura 3 - Crianças no banheiro



Fonte: Rosa (2020).

Na primeira página do livro, há uma ilustração que retrata crianças no banheiro da casa enquanto o almoço não fica pronto. As mães velhas tomam banho, ao passo que o bebê brinca com as meias e pega o papel higiênico para se divertir – em um primeiro momento, não há fotografias de objetos reais nas Figuras 3 e 4.

Enquanto isso, nos demais cômodos da casa, a vovó termina de se arrumar, de modo a pentear o próprio cabelo. Ao seu lado está o papai que varre a casa, mas, ao invés de continuar com o serviço, ele pausa para usar o cabo de vassoura para imitar uma guitarra ou violão (Figura 4).

Figura 4 - Vovó e papai em atividades distintas na casa



Fonte: Rosa (2020).

Em um segundo momento, há a fotografia de uma planta real ao lado das crianças na Figura 5, ao mesmo tempo em que o papai continua com as arrumações na residência e os filhos mais velhos brincam no quintal e leem um livro. Segundo Barbosa (2009), as crianças são seres simultaneamente frágeis e potentes em relação ao mundo, porém “reféns” da interação, da presença do outro, do investimento afetivo do adulto.

Figura 5 - Papai na arrumação da residência e filhos mais velhos no quintal



Fonte: Rosa (2020).

Enquanto o almoço não fica pronto, o telefone toca e a vovó atende. Na mesma cena, o bebê engatinha pelo chão em volta da sala e há animais no telhado da residência, e, na legenda, a autora descreve que as crianças leem livros e o papai arruma as camas. Em se tratando das fotografias, há o sofá e as cortinas como imagens reais (Figura 6):

Figura 6 - Vovó ao telefone, bebê engatinhando pela sala de estar e animais no telhado



Fonte: Rosa (2020).

Subsequentemente, a Figura 7 ilustra o papai que prepara o suco de laranja – aqui, a jarra e a vasilha de maçã correspondem a fotos reais. Uma das filhas dança, e, na legenda, é informado que a vovó conta histórias engraçadas para fazer o bebê dar gargalhadas. Para Vygotsky (1989) e Tiriba (2010), as crianças são seres da natureza e, simultaneamente, da cultura, por constituírem corpos biológicos que se desenvolvem a partir das interações e dependem destas últimas para o pleno desenvolvimento e bem-estar social.

Destacamos, ainda, o fato de que as crianças vivenciam uma condição social paradoxal, pois acreditamos na capacidade delas, valorizamos a sua espontaneidade e defendemos a importância de estarem junto aos adultos, pais e famílias.

Figura 7 - Papai e uma das crianças dançando



Fonte: Rosa (2020).

A Figura 8 retrata a mesa e as cadeiras como fotos reais. No tocante à ilustração, a vovó brinca com o pequeno em uma sala, a menina dança e o cachorro tenta pegar uma torta sob o formato de fotografia. Nesse momento, o professor da Educação Infantil pode, por exemplo, destacar a relação entre avós e crianças.

Figura 8 - Cozinha da residência e personagens em atividades diversas



Fonte: Rosa (2020).

Durante o preparo do almoço, as crianças fazem caretas e palhaçadas, ao passo que o bebê se diverte, sorri e derruba as almofadas do sofá, onde também se encontra o cachorro. A legenda cita que o papai abraça a mamãe na cozinha e a vovó coloca a toalha de flores sobre a mesa, e, como fotografias realistas, há o sofá e a planta no vaso (Figura 9):

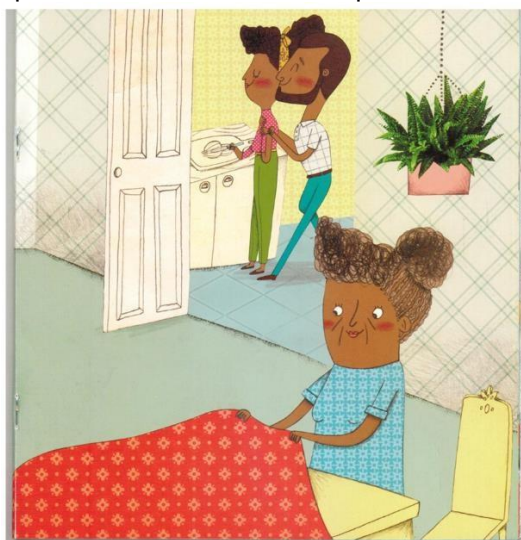
Figura 9 - Ações variadas na sala de estar



Fonte: Rosa (2020).

No que tange à Figura 10, observamos que o papai abraça a mamãe enquanto ela faz almoço. Na mesma imagem, a vovó arruma a mesa e coloca sobre ela um forro florido – nesse caso, a fotografia corresponde a um vaso de samambaia pendurado no teto como decoração.

Figura 10 - Papai e mamãe na cozinha, enquanto a vovó arruma a mesa



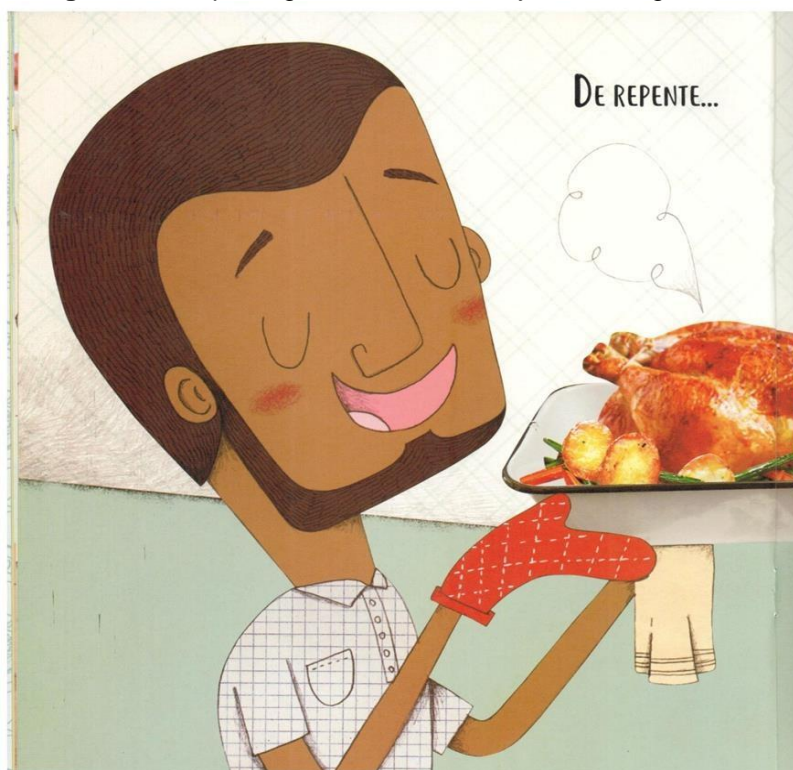
Fonte: Rosa (2020).

Assim, consideramos que tal situação corresponde a:

[...] um ambiente protetor, capaz de acolher as diferenças e de promover as potencialidades de todas as crianças que, entre três e seis anos, exprimem uma grande riqueza de necessidades e emoções, que estão prontas para encontrar e experimentar novas linguagens, que colocam para si mesmas, aos seus pares e aos adultos questionamentos desafiadores e inesperados, que observam e interrogam a natureza, que elaboram as primeiras hipóteses sobre as coisas, sobre os eventos, sobre o corpo, sobre as relações, sobre a língua, sobre os diversos sistemas simbólicos e sobre as mídias, dos quais geralmente já usufruem não somente e nem sempre de modo passivo; e sobre a existência de outros pontos de vista (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015, p. 50).

Repentinamente, na Figura 11 surge o papai com a bandeja de frango assado que, para aguçar o paladar do leitor, aparece como fotografia real:

Figura 11 - Papai segurando uma bandeja com frango assado



Fonte: Rosa (2020).

Na sequência das ações, antes de se aproximar da mesa (Figura 12), o papai pede para todos “saírem da frente”, pois o frango acabara de sair do forno. Eles estão animados pelo fato de o almoço estar quase pronto e, à esquerda da imagem, aparece a ilustração da travessa realista do frango:

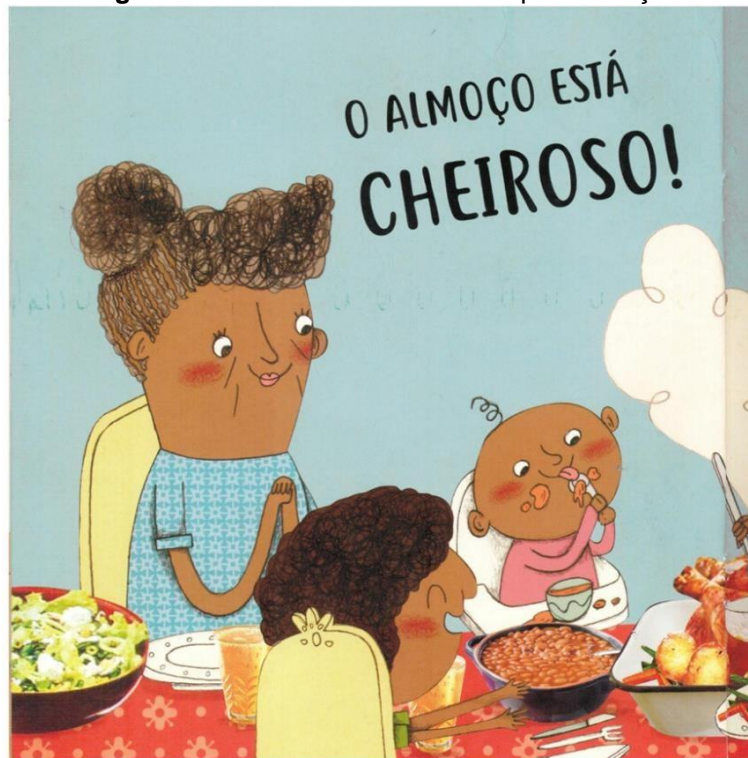
Figura 12 - Animação da família com o frango finalizado



Fonte: Rosa (2020).

Com o almoço pronto, todos sentam em volta da mesa e a mamãe começa a distribuir a comida para eles. Em se tratando das fotografias reais, há os alimentos com uma excelente aparência, o que pode ser inferido pela fala “o almoço está cheiroso!” (Figura 13):

Figura 13 - Família sentada à mesa para almoçar



Fonte: Rosa (2020).

Na Figura 14, destacam-se o frango, o suco e o arroz como fotografias, sobrepostas, o que nos leva a inferir que a ilustradora e a autora desejam provocar uma leitura mais profunda com as crianças, em se tratando da alimentação propriamente dita. Nesses termos, a dimensão expressiva se justapõe ao conteúdo informacional, pois geralmente cumpre a função de um filtro na busca de imagens:

Figura 14 - Alimentos e bebidas representados por imagens reais no livro



Fonte: Rosa (2020).

Em síntese, frisamos que:

[...] a fotografia apresenta esses dois aspectos: imagem e objeto acrescentaríamos ainda um outro, estreitamente relacionado à imagem, e que diz respeito à sua expressão. Essa expressão seria a forma como uma imagem é mostrada, estando ligada a uma linguagem que lhe é própria e que envolve a técnica específica empregada, a angulação, o enquadramento, a luminosidade, o tempo de exposição, entre outros. Essas três dimensões do registro fotográfico, conteúdo, expressão e forma – é que constroem, em última instância, a mensagem que informa (LACERDA, 1993, p. 47).

Por sua vez, a Figura 15 apresenta os restos da comida sob a forma de fotografias e, de maneira ilustrada, todos são representados felizes em razão do delicioso almoço:

Figura 15 - Almoço concluído pela família



Fonte: Rosa (2020).

Após terem finalizado a refeição, todos apareceram reunidos ao redor da mesa e conversaram entre eles. Ao lado da moça, novamente há a fotografia real de uma planta (Figura 16).

Figura 16 - Membros familiares conversando entre eles



Fonte: Rosa (2020).

Logo após a refeição, as crianças correm para fora da casa, ao ouvirem o apito do trem ao longe; o papai brinca com bebê que começa a sorrir para ele; o gato mia no telhado; e o cachorro late no portão. Com fins fotográficos, há a imagem de um vaso da planta conhecida como espada-de-são-jorge (Figura 17):

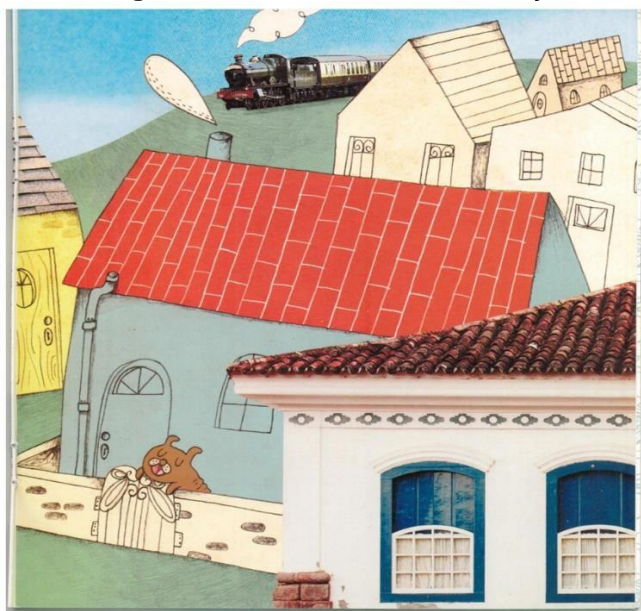
Figura 17 - Partes externa e interna da casa



Fonte: Rosa (2020).

Na Figura 18, destacamos as fotografias do trem e da casa com telhado, juntamente com os desenhos de outras residências e de um cachorro:

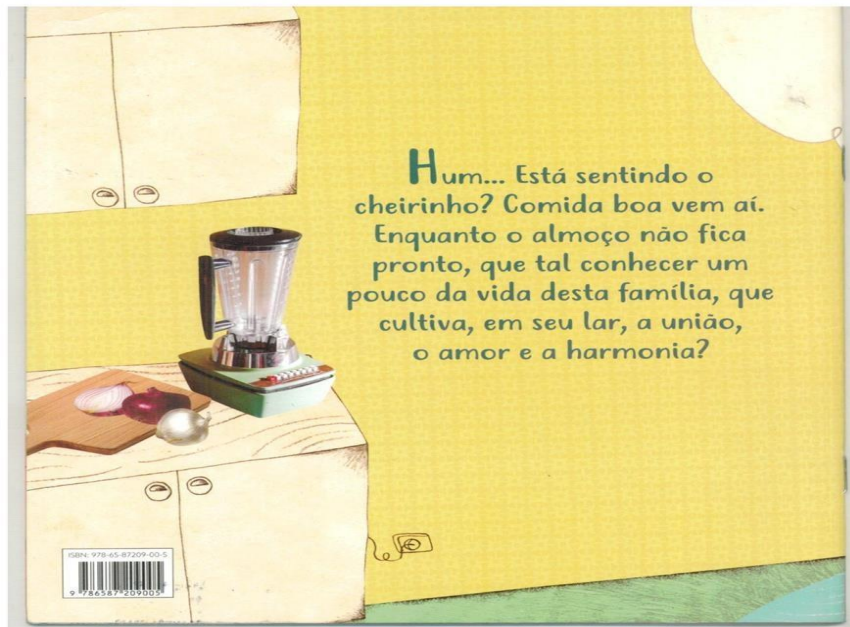
Figura 18 - Residências da vizinhança



Fonte: Rosa (2020).

Por fim, na contracapa da obra, um liquidificador, a tábua e as cebolas aparecem em formato de fotos, além de uma frase que sintetiza a ideia principal do livro analisado por nós:

Figura 19 - Contracapa do livro



Fonte: Rosa (2020).

Assim sendo, podemos afirmar que as imagens ilustradas na obra analisada se conjugam com fotografias de objetos reais para demonstrar, ao leitor, que é possível inserir a realidade no mundo da imaginação retratado em obras fictícias. Isso pode contribuir para reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil, visto que as crianças conseguem associar o dia a dia com histórias interessantes para elas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, pudemos reconhecer a importância do uso das fotografias presentes em nosso dia a dia. As fotos fazem parte das nossas lembranças e vivências cotidianas, uma vez que, por meio delas, empregamos a imaginação e nos aproximamos da realidade, dos meios de comunicação e das TDICs que estão acessíveis para a sociedade.

Também a partir de um estudo por meio da análise do livro “Enquanto o almoço não fica pronto”, de Rosa (2020), podemos confirmar a importância do uso das fotografias como recurso metodológico no trabalho com nossas crianças, que colabora no processo de aprendizagem, provocando um olhar diferente aos objetos e as pessoas. Observamos para um olhar lúdico com a união de fotografia e ilustrações utilizadas pela ilustradora do livro, como recurso de fixação das crianças por trazer a visualização e por aproximar da realidade dos alunos.

Diante disso, necessitamos aprofundar nos elementos de intencionalidade da autora e da ilustradora em algumas exposições das imagens, pois reconhecemos que as figuras carregam uma dimensão expressiva. Por meio delas, inclusive, visou-se chamar a atenção das crianças às atividades desenvolvidas e propostas em sala de aula.

Nessa perspectiva, avançamos no diálogo com os nossos pares para a construção do aprendizado por meio das imagens. De fato, há vários desafios enfrentados diariamente pelos professores, em virtude do cuidado com o tratamento das imagens (fotografia), do tempo de elaboração de uma atividade e do envolvimento a ser conduzido por uma metodologia pertinente e coerente com a faixa etária da criança e o contexto vivido.

Importante destacar que, ao construirmos o estado da arte da presente pesquisa, encontramos dificuldades em elencar trabalhos com a temática, em se tratando da Educação Infantil. Nesse sentido, inferimos a importância de fomentar tais investigações, no sentido de valorizarmos o uso das fotografias, pois, por meio delas, podemos refletir sobre as relações pessoais, étnico-raciais, direitos e deveres, sustentabilidade, entre outros temas.

Destarte, esperamos ter demonstrado, por meio deste trabalho, o valor da temática e termos alcançado os objetivos iniciais. O livro indicou também a possibilidade de trabalhar os cinco campos de experiências descritos na BNCC

(BRASIL, 2017), isto é, o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. De maneira interdisciplinar, esses aspectos podem ser abordados pelo docente, em conjunto com os alunos, sobretudo no livro analisado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. O significado da infância. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL*, 1., 1994, Brasília. **Anais...** Brasília: MEC; SEF; Coedi, 1994. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1160>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC; SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- CAMPANHOLI, Julie Anne Macedo. O uso da fotografia na prática docente. Aprendizagem e desenvolvimento profissional na docência universitária. **Pandora Brasil**, [s.l.], n. 49, p. 40-449, dez. 2012. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/docencia/julie.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.
- CEIA, Carlos. Pós-estruturalismo. *In: CEIA, Carlos (Ed.). E-Dicionário de Termos Literários*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2013. Disponível em: <https://edtl.fcsb.unl.pt/encyclopedia/posestruturalismo>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. São Paulo: Leitura Crítica, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 60. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gila-c-mc3a9todos-etc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- IPIRANGA, Ana Silvia Rocha. A imagem fotográfica como uma questão de método. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS*, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CBE0, 2016. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/download/230/222>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- JOBIM E SOUZA, Elisabeth; LOPES, Ana Elisabete. Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 61-80, jul. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-15742002000200004. Acesso em: 29 nov. 2022.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê, 1999.

LACERDA, Aline Lopes de. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, p. 41-54, jan./dez. 1993. Disponível em:
<http://www.referenciasarquivisticas.fci.unb.br:8080/jspui/handle/123456789/1230>.
Acesso em: 20 dez. 2022.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996. Disponível em:
https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/ATRAVESDAIMAGEMFOTOGRAFIA.pdf
. Acesso em: 20 dez. 2022.

MAUAD, Ana Maria. Fotografia e história: possibilidades de análise. *In*: CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (Orgs.). **A leitura de imagens na pesquisa social**: história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2004,

MAURENTE, Vanessa; TITTONI, Jaqueline. Imagens como estratégia metodológica em pesquisa: a fotocomposição e outros caminhos possíveis. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 33-38, set./dez. 2007. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000300006.
Acesso em: 27 dez. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NIYAMA, Andréia Mayumi; RODRIGUES, Renan Albuquerque. Interpretação das imagens fotográficas – rumo à educação do olhar. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 7., 2008, Boa Vista. **Anais...** Boa Vista: Intercom, 2008. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2008/resumos/r13-0394-1.pdf>.
Acesso em: 29 nov. 2022.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira. 1997.

ROSA, Sonia. **Enquanto o almoço não fica pronto**. ..1. ed. Ilustrações de Bruna Assis Brasil. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2020.

SCHIMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens**: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. São Paulo: Edusp, 2007.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TIRIBA, Lea. Crianças da natureza. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 20 fev. 2022.

TITTONI, Jaqueline; OLIVEIRA, Renata Ghisleni de; SILVA, Paula Marques da; TANIKADO, Grace. A fotografia na pesquisa acadêmica: sobre visibilidades e possibilidades de conhecer. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 59-66, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/10467>. Acesso em: 20 dez. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.